

Nota de Imprensa

2º Workshop sobre Simbioses Industriais – Torres Novas

EPR.COLAB

Ex.^{mos} Senhores,

A [Associação Eco Parque do Relvão](#) e a [Associação Empresarial da Região de Santarém](#) organizaram no passado dia 20 de março o 2º Encontro de Empresas no âmbito do projeto EPR.COLAB. 50 Representantes de 32 entidades participaram nesta dinâmica que visa aproximar empresas da região na procura de possíveis sinergias, seja através do encaminhamento de materiais ou energia ou através da partilha de recursos entre empresas.

Os trabalhos iniciaram-se com as boas vindas de **Maria Salomé Rafael** que salientou a importância extraordinária do projeto do Eco-Parque do Relvão para a região e para o país, evocando a conjugação de esforços no sentido de se resolver o problema das acessibilidades ao Eco-Parque. Manifestou ainda a esperança que no novo quadro comunitário se encontre a solução para o atual contexto rodoviário sem as melhores condições de tráfego na região. **Domingos Saraiva** prosseguiu o acolhimento destacando a relevância da presença da Presidente da Direção da Nersant neste evento, cujo objetivo é a criação de dinâmicas de colaboração entre empresas no desenvolvimento de soluções que possibilitem a substituição de uma matéria-prima por um resíduo, o aproveitamento de um excedente energético (calor ou vapor de água), a partilha de um serviço (transporte e tratamento de água) ou mesmo a partilha de conhecimentos com vista à salvaguarda de recursos comuns. O Diretor Geral da AEPR concluiu destacando a importância da exploração de Simbioses Industriais que para além da troca de materiais e serviços podem potencializar trocas de conhecimento entre as entidades envolvidas.

António Lorena, consultor da 3 Drivers, enquadrou depois a visão da atividade industrial como um ecossistema de empresas que transacionam recursos entre si, criando benefícios ambientais e económicos. Posteriormente, apresentaram-se dois casos de sucesso de simbioses industriais no âmbito dos resíduos orgânicos.

Irina Domingos expôs o tema “**Reutilização de fontes de carbono para benefício do composto orgânico**” apresentando os princípios que regem a atividade da [TERRA FÉRTIL](#) que tem vindo a explorar na sua operação corrente oportunidades de simbiose ao nível das fontes de carbono. Apresentou o caso da parceria desenvolvida com a NESPRESSO desde 2010 em benefício do Banco Alimentar Contra a Fome e concluiu a apresentação quantificando os benefícios associados ao composto produzido e comercializado pela Terra Fértil.

Luís Trincão dissecou sobre o tópico “**Circulação de nutrientes na região da Chamusca**”. Este representante da [COMPONATURA](#), no enquadramento da sua atividade, sublinhou a importância da sensibilização sobre os benefícios da adubação orgânica ao longo de toda a cadeia produtiva, desde os produtores agrícolas até os consumidores, passando pelos “preconizadores de consumo”. Por fim, compilou e descreveu 4 fases na história do desenvolvimento do “Ciclo dos Resíduos Orgânicos”

Do debate alargado, destaque para as participações do representante da [Agência Nacional de Inovação](#), **Luís Ferreira**, reconhecendo a delicadeza dos problemas transversais apresentados e de **Fernando Ferreira** da [CCDR.LVT](#) que exortou para a urgência de reunir os representantes oficiais dos diferentes setores (Economia, Ambiente e Agricultura) para a resolução dos estrangulamentos identificados. **António Lorena** retomou a coordenação dos trabalhos recuperando a questão dos regulamentos administrativos ‘limitadores’ como a principal barreira identificada nesta visão sistémica dos ecossistemas industriais. Desdobrando as vertentes

relacionadas com o fim de estatuto de resíduo e subproduto, e com o Mercado Organizado de Resíduos, o consultor apresentou linhas macro e micro que o atual Plano de Ação para a Economia Circular visa promover na partilha de recursos entre os diferentes setores de atividade. Terminou esta primeira fase de trabalhos desafiando a região a “assumir-se como ‘incubadora’ de abordagens inovadoras, com acordos voluntários ambientais e com a dinamização das ZER como locais com menores entraves legais”.

Após o intervalo, foi apresentado o projeto EPR.COLAB que visa (1) Desenvolver e implementar um modelo de gestão para as SI no EPR com base em aplicação prática; (2) Avaliar a viabilidade técnica e económica da implementação de um modelo de gestão de SI no EPR; (3) Avaliar e divulgar as mais-valias económicas, ambientais e sociais da implementação de SI no EPR. Apresentada a metodologia e as diferentes etapas, desafiaram-se os representantes das empresas a discutir oportunidades e barreiras no desenvolvimento de soluções colaborativas e recolhidas propostas para a região numa sessão de *networking* e cujas conclusões serão brevemente divulgadas.

Com os melhores cumprimentos,

Chamusca, 26 de março de 2018

Pela Associação Eco Parque do Relvão



Domingos Saraiva – CEO da AEPR